

Análise de Discurso: do objeto, do objetivo e do método
Breves considerações para principiantes

Agripino José Freire da Fonsêca¹

RESUMO: Todo estudo científico adquire a denominação de ciência quando apresenta de forma clara seu objeto de estudos, seus objetivos e seu método. O objetivo deste artigo é de apresentar a Análise de Discurso enquanto ciência. Para isso, apresentaremos, teoricamente, o objeto, os objetivos e o método dessa disciplina. E, na prática, através da análise discursiva, demonstraremos, num texto com temática amazônica, esses mesmos elementos.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Ciência. Objeto. Objetivos. Método.

ABSTRACT: Every scientific study becomes the name of science when clearly presents its object of study, its objectives and its method. The purpose of this article is to present discourse analysis as a science. For that, theoretically, we present the object, objectives and method of this discipline. And in practice, through the discursive analysis will demonstrate, in a text with the Amazon theme, these same elements.

Keywords: Discourse analysis, science, object, objectives, method.

1. Introdução

Entre os que fazem parte de uma comunidade acadêmica, há o entendimento de que, para um estudo receber o status de ciência, necessário se faz que três itens estejam bem definidos em seu arcabouço epistemológico: o objeto, o objetivo e o método².

Em linhas gerais, diremos que o *objeto* de um estudo, que se pretenda ciência, é *algo* que se discute, que se deseja encontrar, descobrir. *Objeto* é entender melhor esse *algo* quando já se sabe o que se quer. É o que provoca em nossa mente uma interrogação ou mais de uma: O que é *isso*? Por que *isso*? Por que *isso* é assim e não de outro jeito? *Isso* pode ser entendido de outra maneira?

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista - UNESP/IBILCE/SJRP/SP e professor do Departamento de Línguas Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus de Porto Velho. E-mail: agripinofreire@unir.br

² FERRAREZI JR., Celso. Pensando em Semântica, 2003 (no prelo).

Portanto, o *objeto* de um estudo sistematizado, está sempre exigindo um esclarecimento, levantando dúvidas, provocando um olhar diferente para ele.

Esse item é essencial para que o estudo organizado cientificamente seja tido e aceito como tal. Mas, só o *objeto* não basta para a construção de uma ciência, necessário se faz que o pesquisador tenha *objetivo(s)*. Contudo, o que vem a ser esse ponto no conjunto desse conhecimento sistematizado?

Objetivo é o que se quer alcançar com o objeto encontrado. Em outras palavras, atingida a meta, que é o de se ter um *objeto*, empreende-se o esforço em dissecar o *objeto*: como se compõe, para que serve, qual a sua utilidade. Enfim, faz-se um trabalho analítico, de análise, do *objeto*. De modo que seja possível compreender o *objeto* e que o mesmo não seja confundido com outro e/ou outros *objetos*, dentro de uma mesma área do conhecimento. A linguagem humana, por exemplo, pode ter muitos objetos de estudos, dependendo do ponto de vista, como afirma Saussure³.

Além do *objeto* e dos *objetivos*, outro item necessário para a constituição de um estudo sistematizado é o *método* utilizado pelo estudioso/pesquisador no tratamento dado na análise do *objeto* e feito de modo a auxiliar no alcance dos *objetivos* propostos e desejados.

Método é o conjunto de técnicas básicas que facilitam, nesse caso, a produção do conhecimento científico. Essas técnicas podem ser entendidas como procedimentos que o estudioso/pesquisador utiliza para melhor demonstrar o *objeto* em foco e para mais rapidamente atingir seus *objetivos*.

Assim, veremos como a Análise do Discurso se constitui em um estudo organizado e sistematizado de modo a ser uma ciência, observando seu objeto, seus objetivos e seu método, analisando um texto, tendo a Amazônia como foco de interesse.

2. Do objeto - O discurso e os não-discursos

Devido ao seu caráter polissêmico, a palavra discurso denota sentidos diversos, acarretando, para os principiantes, certa dificuldade em entender a que discurso se refere, quando o contextualizam nos estudos da Análise de Discurso.

³ “Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto”. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Editora Cultrix, 1995, p.15.



Orlandi⁴ nos lembra que “a noção de discurso” não se confunde com a ideia de mensagem, tal como se encontra no esquema elementar do processo de comunicação. Aqui, mensagem é compreendida como informação que repassada por um emissor a um receptor, este a capta e a decodifica, de forma estanque. Todavia, para a Análise de Discurso, nesse momento, ocorre o discurso, a linguagem em funcionamento, “*que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história*”. Portanto, o que existe mesmo é “*um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação*”. E, ainda, “*são processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc.*” Assim sendo, “*as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados*”. Diante de tantas diferenças no entendimento do que vem a ser mensagem e discurso, Orlandi define *discurso* como sendo “efeito de sentidos entre locutores”.

Tampouco *discurso* deve ser confundido com a noção de fala que se encontra na dicotomia saussuriana, pois, para Orlandi, não é o caso de se contrapor a noção de discurso à noção de língua, de modo a se entender discurso, como se entende a fala proposta por Saussure, “apenas uma sua ocorrência casual, individual, realização do sistema, fato histórico, a-sistemático, com suas variáveis etc.”. Se em Saussure há a necessidade de haver oposição entre língua e fala, o que vai caracterizar a regularidade e o funcionamento do discurso será exatamente a não oposição entre “o social e o histórico, o sistema e a realização, o subjetivo ao objetivo, o processo ao produto”.

Se o discurso não é meramente a mensagem transmitida, nem a fala saussuriana, mas, “efeito de sentidos entre locutores”, como apreendê-lo, então? De acordo com Orlandi (2001, 22), “as sistematicidades linguísticas (...) são as condições materiais de base sobre as quais se desenvolvem os processos discursivos”. Isso significa dizer que a língua possibilita a materialização do discurso. Portanto, o objeto discurso surge em “cada prática discursiva”.

Só na prática discursiva, no confronto dialógico, é que se pode detectar o *discurso* que nos interessa aqui: “efeito de sentidos entre locutores”. O discurso

⁴ ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2001. A teoria expressa neste artigo é dessa obra.

necessita das sistematicidades linguísticas para se materializar, bem como de locutores para praticá-lo, mas, não se confunde com eles.

3. Do objetivo: as avaliações e alcances possíveis do ato de ler

Vimos que o objeto *discurso* da Análise de Discurso não se encontra no linguístico, mas, a partir dele e com ele. Ou, melhor ainda, a partir da leitura do texto, objeto simbólico, em foco. Daí, uma das características dessa ciência é exatamente assumir uma postura crítica diante da noção de leitura, aprofundando questões de interpretação e compreensão do que se está lendo e, dessa forma, problematizar a relação existente entre sujeito e sentido, língua e história.

Na perspectiva discursiva, entende-se que o sujeito, a história e a linguagem não são transparentes. O mesmo ocorre com a leitura, fazendo com que se articule, como afirma Orlandi, em dispositivos teóricos.

Esses dispositivos teóricos auxiliam na formulação dos objetivos da Análise do discurso. Apoiados em Orlandi, quanto aos objetivos da Análise de Discurso, relacionamos:

- procurar compreender como os objetos simbólicos, digo, os textos, produzem sentidos;
- analisar os gestos de interpretação, palavras-chave, pistas, agindo no real do sentido;
- procurar não ficar apenas na interpretação;
- trabalhar limites e mecanismos da interpretação como parte dos processos de significação;
- não procurar um sentido único através de uma fórmula mágica de interpretação;
- fazer uso de um dispositivo teórico capaz de compreender os gestos de interpretação.

Considerando que a noção de interpretação não é de simples entendimento, Orlandi lembra uma proposta sua sobre a distinção do que vem a ser a inteligibilidade, a interpretação e a compreensão. São conceitos muito próximos, porém, diferentes um dos outros. A real percepção e posterior assimilação das diferenças entre esses conceitos proporcionarão ao leitor/analista/leitor a apreensão dos múltiplos e reais sentidos contidos nos gestos de interpretação dos objetos simbólicos. Segundo Orlandi,

“A inteligibilidade refere o sentido à língua: “ele disse isso” é inteligível. Basta se saber português para que esse enunciado seja inteligível; no entanto não é interpretável pois não se sabe quem é



ele e o que ele disse. A interpretação é o sentido pensando-se o co-texto (as outras frases do texto) e o contexto imediato. Em uma situação “x” Maria diz que Antônio vai ao cinema. João pergunta como ela sabe e ela responde: “Ele disse isso”. Interpretando: “ele” é Antônio e “o que” ele disse é que vai ao cinema. No entanto, a compreensão é muito mais do que isso. Compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música etc.) produz sentidos. É saber como as interpretações funcionam. Quando se interpreta já se está preso em um sentido. A compreensão procura a explicitação dos processos de significação presentes no texto e permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão, compreendendo como eles se constituem. Por exemplo, nas palavras de Maria, pode-se compreender que ela não quer ir, ou que Antônio é quem decide tudo, ou que ele está indo em outro lugar etc.” (Orlandi, 2001; 26).

Observando os objetivos da Análise de Discurso, citados acima, percebemos que não são estanques, mas, estão interligados. Produzindo e revelando sentidos.

Orlandi conclui dizendo:

Em suma, a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura (Orlandi, 2001, p. 26-27).

4. Do Método: caminhos não há, caminhos se fazem ao caminhar.

A descoberta do objeto e dos objetivos de um estudo científico não se dá aleatoriamente, pelo contrário, é necessário que haja um dispositivo teórico para isso, um método. E qual é o método da Análise de Discurso?

Vimos que a leitura, por si só, não é suficiente para revelar o sentido. E o sentido é a questão fundamental da AD. A leitura necessita da contribuição de um aparato teórico que ofereça condições para se compreender o sentido.

E, segundo Canguilhem⁵ (1980), citado por Orlandi, o sentido só pode ser definido, e, portanto, compreendido, se em “relação a”. O que implica dizer que o sentido só faz sentido se for relacionado a outro(s) sentido(s). E jamais como “algo em si” mesmo.

Para Orlandi, a articulação das três regiões de conhecimento citadas por Canguilhem (teoria da sintaxe e da enunciação, a teoria da ideologia e a teoria do

⁵ CANGUILHEM, L. *Le Cerveau et la Pensée*. Paris, Murs, 1980. Apud ORLANDI, Eni P. 2001.



discurso), nos estudos do discurso, mais a teoria do sujeito de natureza psicanalítica, impulsiona uma visão crítica “*em relação à noção de leitura, de interpretação, que problematiza a relação do sujeito com o sentido (da língua com a história).*”

O método da Análise de Discurso está intrinsecamente unido a “novas práticas de leitura”. Daí, Orlandi ter sentido a necessidade de explicitar a distinção entre inteligibilidade, interpretação e compreensão. Visto que o método da AD, por meio de seus procedimentos, visa compreender como se dá o funcionamento da linguagem e como, com isso, se produz o sentido, ele inicia sua caminhada pelo sentido linguístico (da língua), trabalha o sentido textual (das frases do texto, do co-texto, contexto imediato) e chega ao sentido ideológico (da história, do social, do contexto amplo).

Em outras palavras, o que se quer dizer é que, a Análise de Discurso possui um método constituído de conceitos bem definidos que atendem a cada caso específico de análise dos objetos simbólicos propostos.

Esses conceitos, basilares para o método da Análise de discurso, são fundamentais para a compreensão dos processos discursivos. Vejamos, sucintamente.

Condições de produção e interdiscurso. Esse conceito diz respeito às condições de produção do discurso que são os **sujeitos**, a **situação** e a **memória**. Em sentido estrito, essas condições dizem respeito ao contexto imediato, aos dados encontrados no texto analisado. Em sentido amplo, há o contexto sócio-histórico, ideológico, encontrado fora do texto. A memória, em relação ao discurso, é o interdiscurso, aquilo que fala antes, o já-dito e que fica registrado na memória de cada um. Outro conceito são os **Esquecimentos** que Pêcheux⁶ (1975) diz serem de duas formas: O esquecimento número dois, que se filia à enunciação, quando, por exemplo, o que falamos podia ser dito de outra maneira. Ocorre, assim, o fenômeno da paráfrase: as diversas maneiras para se dizer a mesma coisa; e o esquecimento número um, ou esquecimento ideológico, se filia ao inconsciente e se manifesta provocado pela ideologia que afeta o sujeito. Nesse caso, o sujeito tem a ilusão de ser o primeiro a dizer o que ele está dizendo. **Paráfrase e Polissemia** são dois outros conceitos importantes para a produção do discurso. Na paráfrase, há a preservação da memória; na polissemia, deslocamento, ruptura, o diferente. É o já-dito e o a se dizer.

⁶ PÊCHEUX, M. Les Vérités de la Palice. Maspero, Paris, trad. bras. Semântica e Discurso, E. Orlandi et alii, Editora da Unicamp. Apud ORLANDI, Eni P. 2001



Há também o conceito de **Formações imaginárias** que são as imagens que cada um tem de si e as imagens que cada um tem do outro, em nossa sociedade, e são forjadas pela linguagem. Os discursos demandam relações de sentidos, quando se sabe que todo discurso se relaciona com outros discursos já realizados, imaginados ou possíveis. Os discursos também demandam relação de forças, quando o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz: se o sujeito fala a partir do lugar do professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno. São relações hierarquizadas. A fala de quem ocupa lugar de destaque em nossa sociedade vale mais. Nas formações imaginárias, há ainda o mecanismo da antecipação: a imagem que o locutor faz da imagem que seu interlocutor faz dele, a imagem que o interlocutor faz da imagem que ele faz do objeto do discurso e assim por diante. O que funciona no discurso são as imagens projetadas e não os sujeitos e seus lugares na sociedade.

Tudo isso vai contribuir para a constituição das condições em que o discurso se produz e, portanto, para o seu processo de significação. Os sentidos não estão nas palavras em si, mas antes e após elas serem produzidas.

O conceito de **Formação Discursiva** está relacionado com o processo sócio-histórico, com a situação em que o discurso é construído. É o conjunto das ideias discutidas que influenciaram o pensamento que o sujeito tem de si, do outro e do mundo em que vivem. É o ambiente em que o pensamento do sujeito foi forjado, formado. O discurso é fruto, portanto, desse ambiente, dessa formação discursiva. A formação discursiva, inserida numa formação ideológica, determina o que pode e deve ser dito. As formações discursivas representam no discurso as formações ideológicas.

Ideologia e Sujeito são dois conceitos discursivos muito próximos. A noção de ideologia, na Análise de Discurso, está ligada à linguagem. A ideologia se torna aparente no exato momento em que se interpreta e ao interpretar se produz sentidos. Por sua vez, o sujeito não se confunde com o indivíduo. O indivíduo é transformado em sujeito pela ideologia. Ocorre, assim, o que se denomina assujeitamento, isto é, o indivíduo se tornando sujeito, por meio da ideologia materializada na linguagem. Entende-se sujeito, na Análise de Discurso, como sendo um produto histórico, que sofre

as determinações dos modos de assujeitamento das diferentes formas-sujeito na sua historicidade e em relação às diferentes formas de poder.

Por fim, a linguagem funciona de modo a extravasar sua **Incompletude**, provocando **Movimento, Deslocamento e Ruptura**. Tudo é incompleto porque o Homem é um ser inconcluso. Sujeitos, sentidos, linguagem, mundo são atores do movimento, da não-paralisação, provocam deslocamentos em suas relações, provocam ruptura no que já é estabelecido.

A compreensão desses conceitos auxilia na análise dos discursos, enquanto objetos simbólicos. E o passo inicial para a análise é a constituição do corpus. Todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes.

A análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do corpus e se organiza diante da natureza do material e da pergunta que o organiza. Assim, a teoria se apresenta a todo momento para intermediar a relação do analista com o seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação.

De posse desses conceitos, o leitor/analista/leitor está apto a fazer a análise de seu objeto simbólico. É, aqui, que começa a por em prática o método da Análise de Discurso, seguindo etapas e realizando procedimentos que desemboquem no esclarecimento dos seus objetos propostos ao analisar o objeto simbólico escolhido e, finalmente, detectar, no objeto simbólico analisado, o objeto discurso da Análise de Discurso.

Primeiramente, toma-se um objeto simbólico (texto verbal ou não-verbal) para análise. Em seguida, dá-lhe um primeiro tratamento de análise superficial (fazer um levantamento dos gestos de interpretação que se encontram no texto: sujeitos, espaço, tempo, interesses, elementos linguísticos que enfatizem o tema, as circunstâncias etc.).

Esse primeiro tratamento de análise caracteriza o que se chama de processo de de-superficialização e configura as propriedades discursivas.

Após essa fase da análise, constrói-se um objeto discursivo em que se analisa o que é dito nesse discurso e em outros em outras condições, afetados por diferentes

memórias discursivas. Essa abordagem vai revelando o modo de funcionamento do discurso, e sua relação com as formações discursivas. Orlandi afirma que:

A partir desse momento, estamos em medida de analisar propriamente a discursividade que é nosso objetivo porque já começamos a entrar no processo discursivo e saímos de seu produto acabado, no qual estávamos presos, e cujos efeitos nos afetam linguística e ideologicamente. A análise, aliás, visa justamente deslocar o sujeito face a esses efeitos. Esse é já um movimento de compreensão que se sustenta em uma primeira etapa de análise praticada pelo dispositivo analítico (ORLANDI, 2001, p. 66).

E, em seguida, menciona as etapas que permitem ao leitor/analista/leitor passar do texto ao discurso. Registra Orlandi:

“As etapas de análise estão assim dispostas em sua correlação:

1ª etapa: Passagem da	Superfície Linguística para o	Texto (Discurso)
2ª etapa: Passagem do	Objeto Discursivo para o	Formação Discursiva
3ª etapa: (ORLANDI, 2001; 77)	Processo Discursivo	Formação Ideológica “

Vimos, assim, um resumo do método da Análise de Discurso. E a partir dele, vamos fazer uma análise do texto selecionado, nosso objeto simbólico, a seguir.

5. A teoria na prática: do objeto simbólico ao objeto discurso

A Análise de Discurso exige do leitor uma nova prática de leitura, que seja mais verticalizada e, assim, mais crítica. Esse tipo de leitura, a nosso ver, permite que o leitor saia da condição de mero decodificador para se tornar um analista. Afinal, sua leitura, agora, é mais do que linear, horizontal. Ela é vertical, cuidadosa, disciplinada, atenta. Dessa maneira, o leitor passa a ser um analista, consciente de que ele também é responsável pelas escolhas de seus objetos simbólicos e por sua formação crítica diante do outro, do mundo que o rodeia, mas, sobretudo, diante de si mesmo.

Acreditamos que a Análise de Discurso possibilita ao leitor um amadurecimento intelectual de forma que ele perceba nesse desenvolvimento a passagem de decodificador para analista e de analista para leitor. Em outras palavras, a Análise de Discurso colabora para que o leitor se torne um leitor de fato, um leitor ciente de que a sua leitura possa contribuir para a compreensão das relações existentes entre sujeito e sentidos, em qualquer objeto simbólico.

Vamos verificar como se dá, na prática, a teoria linguística desenvolvida pela Análise de Discurso. É nosso intento demonstrar o objeto discurso inserido no objeto simbólico selecionado por nós, para este artigo, através dos objetivos e métodos caracterizadores da Análise de Discurso.

Seguindo as orientações da Análise de Discurso, selecionamos, para ser analisado, o objeto simbólico que é um texto fruto de uma reportagem extraída do portal <http://www.vermelho.org.br>.

A escolha deste objeto simbólico foi devido à temática tratada nele dizer respeito à região Amazônica. Tema presente e de interesse nacional e mundial. Ao texto.

Vanessa quer impedir registro de domínio exclusivo da 'Amazon'
(15 de maio de 2013 - 12h03)

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) pediu o apoio do Senado para impedir que uma empresa dos Estados Unidos se aproprie com exclusividade do domínio "Amazon". Segundo a parlamentar, o pedido da multinacional de comércio eletrônico à Corporação para Atribuição de Nomes e Números na Internet (ICANN), acarretaria o cerceamento definitivo de domínios que façam qualquer alusão à Amazônia e costumes dos povos daquela região.

“A região amazônica não é particular. Uma empresa privada norte-americana está tentando privar a nós os brasileiros, os peruanos, os bolivianos, privar todos os oito países que compõem a Amazônia Global do direito de registrar na internet qualquer domínio que faça referência à nossa região”, protestou Vanessa em pronunciamento no Senado, nesta terça-feira (14).

Em novembro de 2012, os países representantes da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador, Guianas e Suriname, protocolaram formalmente um pedido ao responsável pela coordenação global do sistema de identificadores exclusivos da Internet para que retire da sua lista a solicitação da empresa estadunidense. A senadora enfatizou que no caso do pedido da multinacional ser aceito, o domínio "Amazon" passaria a ser usado somente pela empresa norte-americana e suas subsidiárias, para atender aos objetivos estratégicos da corporação.

“O domínio 'Amazon' deveria ser usado para fazer referência ao Amazonas, maior rio em sua extensão no mundo, ou à Floresta Amazônica, ou simplesmente promover políticas de proteção ambiental, além de outros interesses sustentáveis da região”, explicou Vanessa Grazziotin.

A senadora apresentou requerimento à Comissão de Relações Exteriores, solicitando uma audiência no Senado com todos os embaixadores da OTCA, com o embaixador Benedito Fonseca



Filho, do Departamento de Ciência e Tecnologia do Itamaraty, e com um representante do Comitê Gestor da internet do Brasil para discutir o assunto.

“Não podemos assistir a isso de braços cruzados. Desde já solicito o apoio do Senado para que o Brasil se engaje com muita força nessa luta e não permitamos que uma empresa privada se aproprie com exclusividade da terminologia que é pública, que representa as tradições dos povos de uma região, de um bioma”, concluiu.

Da Redação em Brasília
Com Agência Senado

Por meio dessa verticalização da leitura, observaremos que, primeiramente, começaremos pelo nível da inteligibilidade, ou seja, pelo nível linguístico. É preciso que se faça uma apreensão dos elementos linguísticos que constituem o texto analisado e se perceba até que ponto palavras e expressões, classes de palavras, sobretudo substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, estejam ali contribuindo para a produção de sentidos, materializando discurso e discursos, revelando ideologia e ideologias.

As palavras mantêm entre si relações de sentidos e de forças, exteriorizando sujeitos históricos, comprometidos com sua história e fazendo história.

Detectando o que Orlandi chama de gestos de interpretação, vamos observando como se dá o funcionamento da linguagem. E, após, a percepção e o entendimento desses gestos de interpretação, entraremos no nível da interpretação em que teremos vislumbrado o objeto discursivo. Finalmente, compreendendo o funcionamento da linguagem, chegaremos ao processo discursivo que caracteriza a Análise de Discurso, enquanto estudo científico da linguagem.

Iniciemos pelo título do texto:

Vanessa quer impedir registro de domínio exclusivo da ‘Amazon’

(15 de maio de 2013 - 12h03)

Se o discurso que buscamos encontrar é o efeito de sentidos entre locutores, então, vamos identificar os elementos que participam desse objeto simbólico.

De antemão temos dois locutores: Vanessa e Alguém ou alguma empresa. Depois, observamos que há um fato motivador para a realização do processo dialógico entre esses locutores: o fato é que alguém ou alguma empresa quer fazer o registro de domínio exclusivo da ‘Amazon’, mas Vanessa quer impedir que isso ocorra.

Temos, aqui, algumas pistas, gestos de interpretação, que poderão nos auxiliar na compreensão deste embate:

- i. A palavra ‘Amazon’ é a tradução do português para o inglês da palavra Amazônia;
- i.i A palavra inglesa Amazon está registrada entre aspas, o que significa que ela traz em si um significado a mais, além de que, há ainda um sombreamento no entendimento real da palavra ‘Amazon’, pois, como a linguagem não é transparente, os sentidos não podem ser, imediatamente, claros;
- i.i.i. A construção frasal apresenta ambiguidade, podendo a palavra ‘Amazon’ significar: a) uma palavra que está prestes a ser registrada como domínio por alguém ou por alguma empresa; b) pode também significar o nome de uma empresa que está prestes a ser registrada por alguém; c) e, ainda, pode significar o nome de uma empresa que deseja fazer um registro de domínio que Vanessa não quer permitir;
- iv. Outra pista diz respeito ao adjetivo ‘exclusivo’. Não é apenas o registro de domínio que está prestes a acontecer, mas com exclusividade, o que gera em caráter particular, definitivo. Assim, o objeto registrado passa a ser de um, e somente um, único dono;
- v. Outro dado que pode nos auxiliar nessa discussão é o nome do objeto a ser registrado ou da empresa que deseja registrar: ‘Amazon’, que nos remete à Amazônia;
- vi. Temos também a palavra ‘domínio’, que é o nome de um endereço eletrônico registrado na internet. A palavra ‘domínio’ nos ajuda a pensar que a discussão entre Vanessa e seu interlocutor tem a ver com a internet;
- vii. É importante salientar que não se sabe, pelo título, quem é Vanessa e com quem ela trava essa discussão;
- viii. Por fim, uma última pista: a data de quando o sítio eletrônico fez o registro do início dessa discussão que é 15 de maio de 2013. Isso revela que a discussão é recente.

Todos esses dados não são suficientes para que possamos detectar o objeto discurso que procuramos, mas, já nos fazem perceber, um pouco, as circunstâncias de tempo, lugar, temas, personagens e fato que estão em jogo, nessa discussão.

Uma leitura cuidadosa do texto nos permite dizer que a senadora Vanessa Grazziotin, eleita pelo Partido Comunista do Brasil, do estado do Amazonas, no exercício do seu mandato parlamentar, quer impedir que uma empresa norte-americana faça o registro do domínio ‘Amazon’. Ou melhor, a senadora quer impedir que a



empresa multinacional de comércio eletrônico seja detentora exclusiva da palavra ‘Amazon’, porque isso impede que qualquer outra empresa, em qualquer parte do mundo, utilize essa palavra como nome de fantasia.

As empresas dos nove países amazônicos que tenham a palavra Amazônia, em qualquer idioma, no nome do seu estabelecimento, terão que retirar essa palavra se a empresa multinacional atingir o seu intento.

A senadora Vanessa Grazziotin se reúne com representantes dos demais países amazônicos, com seus colegas do senado brasileiro, com representantes do Itamaraty e do Comitê Gestor da internet no Brasil para unir esforços em defesa dos países e dos povos da Amazônia.

Encaminha, com os membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, documento ao responsável pela coordenação global do sistema de identificadores exclusivos da Internet para retirar da lista dele o pedido da Amazon.

Essa síntese nos coloca a par do que trata o texto analisado. Há uma contenda, a proibição ou permissão da privatização do domínio ‘Amazon’ por uma empresa estadunidense de forma exclusiva, e parece não haver uma solução imediata.

A leitura do texto, no nível da inteligibilidade, nos coloca no contexto imediato e revela os sujeitos e situação envolvidos: autoridades, representantes de empresa estrangeira, o senado brasileiro, os órgãos representativos, o momento dos discursos no plenário, os requerimentos protocolados.

Em uma leitura mais atenta, seremos inseridos no contexto amplo que implica na maneira como as sociedades nacional e mundial estão organizadas e cuidam dos seus interesses locais, regionais, mundiais: as instituições político-partidárias, as casas de lei, as instituições empresariais, as instituições judiciárias; Mas também, e principalmente, como se dão, na história, as relações de interesse entre os povos: dominação, exploração, submissão, servilismo, subserviência, sujeição.

Para um leitor desatento, essas informações não se sobressaem do nível meramente linguístico, textual, e, assim, não se chega ao discurso. Só quando o leitor se decide por perscrutar os gestos de interpretação contidos no objeto simbólico em foco é que ele dará conta do objeto discursivo existente diante de si.



Ao passar do nível da inteligibilidade para o nível da interpretação, o leitor perceberá que está saindo da superfície linguística, isto é, do texto, para entrar no discurso, efeito de sentidos entre locutores. Isso é possível graças às condições de produção do discurso - sujeito, situação e memória - percebidas numa leitura atenta.

No nível da interpretação, o leitor/analista vai direcionar seus esforços para acompanhar o funcionamento da linguagem, trabalhando não mais com o texto, mas com o objeto discursivo. Para isso, vai ligar os gestos de interpretação às relações sócio-históricas, às ideologias no seio da sociedade, e sentir de perto o processo de produção dos sentidos.

O objeto discursivo é fruto dos sentidos daquilo que é dito pelo sujeito e que se insere numa formação discursiva dada, que por sua vez se insere numa formação ideológica.

Os gestos de interpretação, pistas, contidos nesse objeto simbólico auxiliam o leitor/analista a organizar os sentidos produzidos em duas posições opostas e de interesses bem definidos. Vejamos como isso ocorre neste quadro abaixo:

Pistas à esquerda	Objeto discursivo	Tema: Amazônia	Objeto discursivo	Pistas à direita
Senadora Vanessa Graziotin	Pede apoio; quer impedir;	Domínio "Amazon"	Apropriar-se; exclusividade	Empresa estadunidense
PCdoB-AM	Canal, meio de comunicação	Política	Pedido a órgão estrangeiro	Empresa comércio eletrônico
Senado	Legislativo, leis			ICANN
Povos da região	Cerceamento de domínios	Amazônia/cultura local	Uso exclusivo	Proprietários da Corporação
Amazônia	Pública	Interesses	Privada	Empresa
Povos Amazônicos	Cultura, saber, história local	Espaço territorial	Cultura, saber, histórica exótica	Povos não-amazônicos
Senadora, Senado, pronunciamentos	Autonomia e soberania	Amazônia soberana		
OTCA,	Protocolo, pedido formal, retirada do pedido da Amazon da lista do ICANN	Domínio "Amazon"	Uso exclusivo, objetivos estratégicos da corporação	Amazon e suas subsidiárias
Senadora	Uso de interesses locais e proteção ambiental	Domínio "Amazon"		
Senadora, Senado, CRE, OTCA, DCT do Itamaraty, CGI no Brasil	Requerimento, audiência, discussão do assunto	Registro exclusivo do domínio "Amazon"		
Autoridades amazônicas	Assistir de braços cruzados,	Terminologia pública, tradições	Apropriação exclusiva,	Empresa privada estrangeira



	engajamento, muita força, luta	dos povos amazônicos, bioma		
--	-----------------------------------	-----------------------------------	--	--

Uma leitura feita a partir das descobertas dos gestos de interpretação e de seu entendimento facilita uma interpretação mais profunda do texto analisado e encaminha o leitor/analista para o estado de leitor ciente do seu papel diante de um objeto simbólico que se apresente diante de si.

Entramos no processo linguístico do discurso, desvendamos como funciona a linguagem para penetrarmos no seu nível interpretativo e chegamos ao objeto discursivo. Só foi possível chegar até aqui porque os sujeitos inseridos na discursividade que sustenta o objeto discursivo foram revelados pelos gestos de interpretação analisados e, automaticamente, exteriorizaram sua formação discursiva, isto é, os elementos que formaram sua visão de mundo, seus pensamentos sobre as relações humanas e seus interesses nem sempre transparentes.

Continuando nossa caminhada, a meta é atingirmos o nível da compreensão para que possamos desvendar o processo discursivo que é fruto da formação ideológica que dá sustentação discursiva ao discurso, sua discursividade, e revela que o funcionamento da linguagem cria, produz sentidos nas relações entre locutores. E que os sentidos não estão nas palavras em si mesmas.

Esse estágio de análise expõe os graus de amadurecimento do leitor, citados acima. Leitor = decodificador ↔ analista ↔ leitor = leitor. O leitor é um sujeito complexo, ciente de que precisa compreender o objeto simbólico a sua frente como um objeto discursivo, para, só assim, ele sair desse grau inicial de leitura, que o coloca como decodificador, para um grau mais avançado de leitura, que o coloca como leitor de fato, sendo, ao mesmo tempo, decodificador/analista/leitor e, finalmente, poder se dizer que é, de fato, um leitor.

Assim, atingido esse grau de leitura, o leitor passa a ser também sujeito consciente do seu mundo e das relações que ele mantém com o outro, com os outros e consigo mesmo. O leitor mergulha no mundo do objeto discursivo e traz o objeto discursivo para a sua realidade, por meio do real do sentido. Caso consiga realizar a travessia composta de inteligibilidade (linguístico, o texto), interpretação (formação



discursiva, o discurso) e compreensão (formação ideológica, relações e sentidos, questão de visão de mundo).

Voltando ao texto que estamos analisando, agora já transformado em objeto discursivo, buscaremos externar como ocorre o processo discursivo, inserido numa formação discursiva, que por sua vez, se insere numa formação ideológica.

O quadro acima, projetando os sujeitos em posições opostas, revela as posições ideológicas dos sujeitos envolvidos na situação registrada no objeto simbólico analisado.

Do lado esquerdo, temos os que se filiam a um pensamento sócio-político-econômico-cultural denominado comunista, socialista, voltado aos interesses comuns dos povos amazônicos, sua história, sua cultura, seu saber. Isso fica visível quando se sabe que a voz mais presente é de uma senadora, mulher, que exerce um papel político, em instituições políticas (partido e senado), de linha esquerdista já a partir do próprio nome da sigla. Em seu discurso há unidades linguísticas que revelam sua formação discursiva, sua formação ideológica: apóia, pede apoio, quer impedir, age dentro da lei, legisla, defende cultura, saber e história locais, autonomia e soberania, protocola requerimento, solicita retirada de pedido contrário aos interesses da região, se reúne com organismos nacionais e internacionais, enfatiza uso do domínio a favor de interesses locais e proteção ambiental, engajamento, luta.

Do lado direito, os sujeitos se filiam a um pensamento sócio-político-econômico-cultural denominado capitalista, mercadista, voltado aos interesses estratégicos de uma corporação e suas subsidiárias. Acostumados, historicamente, à propagação de ideias globalizantes, consumistas, de pensamento único. Isso fica latente, nas unidades linguísticas: Empresa estadunidense, Empresa comércio eletrônico, ICANN, Proprietários da Corporação, Empresa, Povos não-amazônicos, Amazon e suas subsidiárias.

Temos, portanto, duas vozes distintas e antagônicas: uma, na defesa intransigente das tradições, da cultura, do conhecimento social e histórico de povos secularmente explorados como os latino-americanos, nesse caso, os indígenas, ribeirinhos, posseiros, povos da floresta, os amazônidas. Donos de conhecimentos milenares; e outra, na defesa inconsequente na propagação do capital, não importando

se isso provoca desequilíbrio sócio-econômico ou não entre os povos. O que interessa é a universalização de um modo de vida de um determinado povo sobre o modo de vida de outros povos. Historicamente, o objetivo primeiro é o lucro.

Todavia, a partir deles, podemos dizer que o objeto discurso da AD que procuramos neste texto, objeto simbólico, é, sem dúvida, a luta por espaços no meio social de um pensamento, uma ideologia nacionalista, na busca da preservação do que singulariza a cultura dos povos em geral, e de um pensamento, uma ideologia capitalista, contrária a isso, pulverizando o pensamento único de um modo de vida preso a valores “mercadistas”, do mercado, do consumo, do ter.

Esse estágio da análise do texto escolhido, nosso objeto simbólico, nos coloca diante do que chamamos de formação ideológica. E nos possibilita apontar, com certa segurança, que o objeto *discurso*, da Análise de Discurso, neste texto, é o conflito gerado por posições ideológicas antagônicas (socialismo X capitalismo), que pode ser definido como a proibição ou a permissão do pedido da Amazon, empresa estadunidense, em registrar o domínio ‘Amazon’ com exclusividade. Para conseguir esse objetivo, que era de detectar o objeto discurso no processo analítico, foram seguidos os procedimentos inerentes ao método da Análise de Discurso.

Assim, temos:

Objeto simbólico: Vanessa quer impedir registro de domínio exclusivo da ‘Amazon’;

Objeto *discurso*: Conflito gerado pela proibição ou permissão do pedido de registro de domínio exclusivo da Amazon;

Objetivos: compreender como se dá o funcionamento da linguagem e a produção de sentidos, gerados a partir dos gestos de interpretação contidos no objeto simbólico;

Método: Uso dos princípios gerais e conceitos que constituem o método da Análise de Discurso como forma de compreender a produção de sentidos e visualizar o objeto *discurso* do objeto simbólico escolhido.

6. Conclusão

A Análise de Discurso trabalha com novas práticas de leitura. Por meio de conceitos próprios delinea seu arcabouço epistemológico e abre espaços para novas interpretações sobre a linguagem.

Com seu objeto, seus objetivos e seu método, a Análise de Discurso se filia ao rol de disciplinas científicas que tratam da linguagem, porém, de modo a colocar, numa arena de discussões, o sujeito, a história e a linguagem, produzindo sentidos, revelando ideologias.

Esperamos ter, de alguma forma, contribuído para que o leitor iniciante tenha interesse em se aprofundar nas leituras teóricas dessa disciplina e avance no propósito de se tornar leitor/analista e não apenas um leitor/decodificador.

REFERÊNCIAS

CANGUILHEN, L. *Le Cerveau et lá Pensée*. Paris, Murs, 1980. Apud ORLANDI, Eni P. 2001.

FERRAREZI JR., Celso. *Pensando em Semântica*. 2003 (no prelo).

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2001.

PÊCHEUX, M. *Les Vérités de la Palice*. Maspero, Paris, trad. bras. Semântica e Discurso, E. Orlandi et alii, Editora da Unicamp. Apud ORLANDI, Eni P. 2001

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 1995, p.15.